

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.157  
Domingo, 3 de Setembro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Ca'çada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Taltaba — Lisboa — Telefone 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## E' nos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro próximo que o III Congresso Nacional Operário se realizará.

## O povo perdeu a fé num regime retrógrado... apesar de o deixarem na sombra da sua velha ignorância!

Por vezes, temos ouvido queixas amargadas fundadas no triste facto das multidões populares perderem a fé, outrora tam ardente, nas instituições republicanas que ora nos subjugam. Enquanto uma avalanche de povo anónimo se aparta para a esquerda, entregue nos braços da mais sacrossanta propaganda revolucionária, uma outra parte, não menos respeitável, deixa-se tombar, quasi inanimada, num glacial indiferentismo, que é aproveitado pelos inimigos fideais da Liberdade e do Progresso...

Estas são as litanias funéreas que, de quando em vez, ouvimos dos lábios nervosos daqueles que se apreendem ante o curso dos acontecimentos. Mas, a falarmos verdade, assistam-se mais com a marcha desolada, subversiva, das camadas proletárias, que se imergem no banho lustral dos cristallinos princípios, do que propriamente com aquelas turbas que recuam, desalentadas, para a cómoda toca do *laissez-faire*...

E' sobretudo em cima do proletariado organizado sindicalmente, que caem todas as perseguições, por ele se faz a *supina* audácia, o *petulante* arrojo de, fazendo mangulitos a um regime que sempre lhe tem sido adverso, tirânico, como paga dos seus sacrificios para o seu advento e para a sua salvação, querer ir mais para além, pretender usufruir, não só de *direito*, mas de *facto*, a liberdade de existência plena, com a sua mesa posta no natural banquete da vida.

Horroroso crime, o do Proletariado... Entrou-se na hora dos raciocínios; e assim, chegou-se, como o outro, a esta conclusão: as ficções terminaram; como uma fugace neblina que no ar se formasse, todas as tiras esparapadas de mentiras e lógos com que o sistema politico, económico e social dos nossos dias se tem mascarado, para fugir ás responsabilidades que lhe cabem nesta faina de concussões, desbaratamentos, desperdícios, infâmias, escândalos, orgias, latrocínios, explorações, envenenamentos e tiranias — desfizem-se, completamente enodadas e apodrecidas na pior das infrenes pouca-vergonhas...

E ante este terrível fenómeno de bandalheiras á vista clara de toda a gente, admiram-se, os que estão na dolorosa contingência de perderem a colher de pau com que tiram, do côvo prato do Estado arruinado, empenhado, o seu nutriente conduto de conjeituras, quando que nós empreguemos, de estúpido quando, uma certa e tenaz virilidade nas nossas criticas formais a uma sociedade pustulenta, desdentada, de chinó e viciada...

Soterrados num monturo de ladrocinhos, acicatados pelo duro agulhão da desvergonha com que o comércio nos persegui com implacável violência; assediados por uma alcatéia de lobos que, insaciáveis, nos vão devorando lentamente, num colossal prazer de bom apetite; abandonados por todos aqueles que se dizem legítimos e desinteressados guardiões do sagrado altar da Pátria... e das batatas deterioradas e carissimas, guardas-costas da felicidade pública que deve ser respeitada, vigias das libérrimas que devem ser cumpridas quando voltadas para os pequenos, porque esses guardiões, esses guardas e esses vigias, inebriados pelo incenso activo das carapatas e dos subornos, cúmplices com as grandes empresas e

## Prevenção importante Aos operários mobiliários

CAMARADAS:

Livres já da pressão tirânica da fantasmagórica "patronal", os nossos patrões fazem constar que, amanhã, reabrem as restantes oficinas. Não vos precipiteis!

A luta continua, até que os restantes patrões se manifestem, por escrito ou junto de comissão de *démarches* que amanhã, procurará entrevistá-los, sobre as reclamações que até hoje tem combatido. Assim, pois, e sem indicação do Sindicato, nenhum de vós deve ingressar nessas oficinas!

Hoje, ás 15 horas, realiza-se uma sessão especial a que devem comparecer todos os camaradas dedicados á sua causa. Amanhã reúne a assembleia magna para apreciar o resultado das *démarches*, sendo indispensável a presença de todos.

Mais uma vez, camaradas: Não vos precipiteis, que a vitória aproxima-se!

O comité central

## ALGUNS APONTAMENTOS...

sobre a organização operária da América do Norte — Sistema e métodos antiquados que só favorecem a burguesia

Nos Estados Unidos da América, há, actualmente, três importantes organizações operárias em luta aberta contra a aversa capitalista.

Dois d'elles seriam o suficiente para fazer pensar as classes acaparadoras da riqueza social e paralisar a industria de toda a nação, se os operários estivessem devidamente organizados e educados para adoptar os modernos sistemas da luta de classes.

Esses três importantes organismos em luta, são: os mineiros do carvão, os têxteis e os ferroviários. E como si desconfecem a engrenagem a que obedecem estes organismos, vou expô-la o mais sucintamente possível, para virem com há importantes organizações de trabalhadores que, em vez de favorecerem a causa d'elles, favorecem mas é a causa da burguesia.

A Sociedade dos Ferrovieiros compõe-se de dezotto ramos, chamados *Irmandades*, e cada uma destas irmandades tem contratos assinados com as empresas exploradoras, contratos cujo prazo termina em diferentes épocas do ano. Este método antiquado de organização tem por fim evitar que o *público* sofra as consequências duma paralisação geral dos serviços.

Assim, diz-se, hoje, por exemplo, que os ferroviários estão em greve. Mas não é verdade. Quem está em greve são apenas uns centenas de operários das oficinas de reparação do material; o resto dos ferroviários continua a desempenhar as suas funções, ignorando tudo, isto é, como se nada tivesse ocorrido de anormal! As máquinas que necessitam de reparação urgente são enviadas ás oficinas particulares onde os serralleiros mecânicos d' União procedem sem escrúpulos, a essas indispensáveis reparações. E' certo que estes serralleiros pertencem á mesma profissão mas nada tem de comum com os seus camaradas que se encontram em greve.

Quando se solucionar este conflito, os aguilhões vão fazer reclamações que reputam de «grande necessidade». E quanto aos maquinistas e fogiteiros, que trabalham em conjunto, ainda não compreenderam que devem uni-se para combater, colectivamente o único e comum inimigo: é por isso que estão agrupados em diferentes *Irmandades*.

Os empregados das Companhias Caris acham-se organizados da mesma forma. Não podem declarar-se em greve, todos juntos, visto que a sua organização é feita por distritos, a fim de que o *público* nunca sofra as consequências duma greve geral!

Na industria têxtil sucede a mesma coisa. Aquele que trabalha no tear não pertence á categoria do fiandeiro — que geralmente trabalha a seu lado ou á curta distancia; e o mesmo acontece com o tintureiro, com o mecânico, com o urdidor, com o canefeiro, etc., etc. Assim que o proletariado sofre durante meses e meses paralisações isoladas que em nada prejudicam os interesses dos nossos adversários. O prejudicado é apenas elle, visto que frequentemente, os operários dum departamento não affectado pelo conflito se dirigem para o departamento em greve a fim de preencher as vagas dos grevistas! São as *Irmandades* a degladlar-se! Uma verdadeira farça!

Os mineiros também se dividem em

## Crimes do movimento

Os crimes da policia

Durante o último movimento grevista a policia praticou verdadeiros crimes, revoltas, agressões, que as autoridades desta terra se fizeram cúmplices, pois a censura tudo abafou, tudo criminosamente suprimiu.

Um dos locais onde a ferocidade e a criminalidade policiaes se acentuaram foi na sua das Pretas.

Serviu a explosão dum petardo de pretexto a apressarem de automovelos policiaes, entre os quais, o agente Reis e o guarda 1972, que de armas engatilhadas intimaram toda a gente a retirar-se das janelas.

Surgiram depois num «side-car» o guarda 1019 e um outro conhecido pelo «Russo das medalhas» que se salientou acutilando varias pessoas e passando busca a varios estabelecimentos, entre os quais o Café Sena onde se encontrava José da Silva Torres, rua do Carrião, 32, que foi bárbaramente acutilado, fugindo á fúria dos agressores, tendo de se deltar no chão, para não ser assassinado pela policia que sobre elle disparava incessantemente.

Foi nessa ocasião que perdeu a vida o alfaiate Manuel de Almeida que foram feridos Maria do Carmo Gafeira e Mario do Carmo Negro.

Resta acrescentar que os assassinos gozam da tradicional impunidade e que procuram saucir á água do capote...

## A situação de A BATALHA

Grande Comissão Pró-A BATALHA

Reuniu esta comissão para tratar de diverso expediente que se encontrava por resolver, devido a ter estado encerrada a sede onde a comissão se encontrava instalada.

Ficou resolvido que o passeio á Barra e Seixal, que se devia efectuar no dia 6 de Agosto e que tinha sido adiado, se realize no dia 24 do corrente. Na próxima terça-feira será publicado o respectivo programa, devido ao transacto ter sido alterado.

Foi mais resolvido intensificar novamente a propaganda na provincia.

Esta comissão, ao ter conhecimento das grandes perseguições de que estão sendo vítimas os nossos camaradas de Itália, resolveu protestar energicamente, junto do ministro de Itália, enviando-lhe neste sentido o seguinte telegrama:

«Ex.º Sr. Ministro de Itália—Lisboa — Grande Comissão Pró-A BATALHA protesta j nto de V. Ex.ª pel's grandes perseguições que contra operários se estão praticando no país de que V. Ex.ª é representante.»

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a Comissão de Propaganda.

## C. G. T.

## Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Rúniu esta comissão, tendo dado andamento a trabalhos pendentes da reunião anterior.

Tendo observado que alguns organismos tem enviado a sua adesão, sem que no entanto tenham enviado a respectiva cota de \$05 por sindicato, lembra esta comissão a conveniência de a satisfazer com a maior brevidade a fim de habilitar financeiramente a comissão a desempenhar-se com elevação da missão de que está incumbida.

Depois de ter apreciado vários factos que tem contribuído para o adiamento do Congresso, resolveu que o mesmo se realize definitivamente nos próximos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro próximo.

Depois de tomada esta resolução, resolveu enviar a todos os organismos uma nova circular.

## U. S. O.

AO OPERARIADO

Hoje, das 12 às 18 horas, estarão na sede deste organismo delegados para continuarem recebendo o resolvido por esta União, de forma a liquidar o empréstimo feito a quando da última greve geral.

## Um resultado imprevisto

Um anúncio da «Batalha», tomado por matéria da redacção, leva inúmeros camaradas a largar o trabalho

A Batalha publicou ontem, na segunda página, um anúncio com o respectivo sinal de pago, proveniente do Coliseu dos Recreios, chamando o povo de Lisboa a vários pontos da cidade a determinada hora.

Como esse anúncio não contivesse doutrina que ferisse os nossos princípios, publicámos-o, nunca esperando que elle provocasse o mau resultado que deu. Grande número de camaradas julgando tratar-se de algo de muito importante apressaram-se a largar o trabalho, tomando por matéria da redacção o que não nos pertencia. Este mal entendido provém do desconhecimento que existe entre a maioria das camaradas do sinal de pago com que é habito nos jornais distinguir os anúncios.

Para que não torne a acontecer semelhante lamentável precalço, que a nossa boa fé estava longe de prever, elucidamos os nossos leitores acerca do referido sinal de pago, o qual é como segue:

Sempre que este traço fino, sem o menor arabesco a enfeitá-lo, seja colado sobre qualquer noticia, essa noticia não constitui matéria da redacção — é matéria paga, na qual não colaboramos.

## A comédia do pão

Escasseia, é roubado no peso e de má qualidade

Tudo quanto se tem dito sobre o decréto burla dos dois tipos de pão, tem, infelizmente, saído certo. O sr. Ernesto Navarro, decretando os dois tipos de pão, decretou o roubo — puro e simplesmente o roubo.

Assim o pão de 2.ª é mau, é horrível. E' um pão maldito, um pão que envenena, propositalmente mal fabricado para dar imenso lucro ás Moagens, para forçar os consumidores a adquirir pão de 1.ª, ou então ficar sem pão.

Porisso o pão de 2.ª além de ser péssimo, é ainda escasseia. E não há outro remédio senão adquirir pão de 1.ª, ou então ficar sem pão.

Vem agora a pelo recordar a promessa espectacular feita pela Sociedade Industrial Aliança que determinava que nas suas padarias se vendesse ao preço do pão de 2.ª, quando este não houvesse, pão de 1.ª.

Dá-se agora o caso de o pão de 2.ª faltar, e a «Aliança» não manda efectivar o que prometeu. A acrescentar a tudo isto que relatámos há ainda o facto do pão continuar a ser escandalosamente roubado no peso...

Trabalhadores: Lêde e divulgai A NOVELA VERMELHA

# 3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

## TESE SOBRE EDUCAÇÃO

N.º 2

O Estado não chama, nem mantém a frequência escolar, porque não quer e porque é suspeito nas suas intenções. Ele contraria essa frequência com exigências burocráticas e com a falta duma assistência económica, higiénica e pedagógica.

a) O Estado não vem ao encontro das necessidades económicas das famílias que não podem prescindir do suplemento que um filho ou filha pode trazer para casa com o ganho de aprendiz numa fábrica, officina ou atelier. Não oferece dum modo permanente e certo, e sem vexame caritativo, uma alimentação e vestuário que venham suprir com vantagem esse ganho de aprendiz. Exemplo: numa certa cantina as refeições eram dadas em dias alternados A's 2.ªs, 3.ªs e 6.ªs feiras a um grupo de crianças; ás 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados para outro grupo...

b) As péssimas condições de instalação da maioria das escolas, quer quanto á higiene, quer quanto ás condições pedagógicas e pedológicas do seu material e onde não há o menor conforto, são motivos da fuga das escolas officiaes.

As escolas são, em regra, imundas, pardieiros, húmidos, ou inadeptáveis e inestéticos edificios (incluindo as gaiolas-jazigos, modelo Bernudes) onde faltam todos os requisitos exigidos pela moderna Pedagogia: higiene, ventilação, cubagem, caixa de ar, iluminação, aquecimento, canalizações de água e de esgôto, etc., etc.

Enquanto os quartéis, as igrejas, as esquadras da policia ufanam as suas pompas e melhoramentos constantes de galas, de bem-estar, de sanidade e a que nada falta nos seus vastos edificios, as escolas arrastam os seus farrapos de miséria e de podridão, ou ostentam as suas ruínas ou a falta de acabamento, e onde as crianças numa atmosfera viciada se tuberculizam criminosamente.

c) — A falta de previdência para que escolas sejam providas a tempo e honra o material e corpo docente necessários é também motivo para o afastamento da criança da escola. Muitas vezes não há ensino porque não há material didactico, e muitas vezes as escolas permanecem fechadas por falta de verba ou por desleixo burocrático em fazer as devidas nomeações ou por questões de politica local.

d) — A influencia atrofiadora do burocratismo, a moleza e tibieza nas resoluções, os embaraços que de todos os lados e por todos os motivos inventam as repartições e secretarias do Estado contra as iniciativas, os bons desejos e o cumprimento zeloso do dever; a protecção escandalosa aos palavrões impoístores e prevaricadores contra os quais todas as sindicâncias se pulverizam; e o abandono, a surda guerra movida contra os que trabalham, e a certa ingratidão e escoeicismo que estes esperam por parte das entidades officiaes e officiosas, — tudo isto traz consigo a perda de qualquer estímulo da parte dos professores para amarem e se dedicarem á sua escola, atroando-lhe a divina população escolar e elles transformam-se, também, em meros funcionários ás horas, em puros burocratas de mangas de alpacas e férrula na mão!

e) — Por influencia e exemplo das altas esferas officiaes, a assistência do professor não tem aquela continuidade e assiduidade que seria para descer e o ensino faz-se desconexadamente, sem concatenação e harmonia. Como os ministros, os secretários, os chefes, os directores, os officiaes que primam, pela falta de pontualidade, quer de entrada, quer de saída, os professores, em regra, fazem o mesmo, *passam pelos corredores*, e raro é o dia em que ha todas as aulas marcadas no horário. E assim uma criança dá, ás vezes, longas caminhadas, ou os pais gastam um dinheirão em transportes, para, afinal, não ter aulas; ou ter uma ou duas, passando o resto do dia numa desocupação imoral e a educar-se em... não fazer nada, na mándria...

Daqui uma justificadíssima falta de frequência...

f) — As escolas officiaes são verdadeiras armadilhas que o Estado lança aos filhos do povo para os tuberculizar ou os embrutecer e manejar a seu talento.

Na escola officia não há o temer a reacção religiosa; há também a reacção igualmente outras espécies de não menos perigosas reacções: a económica, a familiar, a artistica, a scientifica, a moral, a jurídica e a politica; e, porisso, muitos querem antes um filho analfabetico do que um reaccionário, um fanático, um covarde, um cinico ou criminoso.

E' preciso muita cautela da parte do Povo para que se defenda desta e doutrinas cilladas. Se, ás vezes, ha individuos bem intencionados, que vêm até elle para o educar e oferecer-lhe os seus conhecimentos scientificos e aos quais leve acolher com simpatia, há também muitas vezes outros com os quais toda a defesa é pouca.

O Povo carece, por conseguinte, de defender-se dos seus... educadores burgueses e antes de lhes entregar os filhos ou cérebros ingenuos precisa exigir, se é possível, as necessárias garantias de lealdade e de probidade scientificas.

Os professores, prelectores, conferentistas, etc., devem apresentar tais quais as suas ideias e ideais e não occultarem sob o nome da sciencia e do rótulo postico duma presumida neutralidade scientifica, uma filosofia traçoieramente tendenciosa ou retrógrada, com insinceras reservas mentais e com uma fraseologia, em que, sob a capa de senclara e chã, as palavras empregadas traduzem certos conceitos e preconceitos que lançam e alimentam a confusão nas ideias daqueles que se pretende *intencionalmente* esclarecer e elucidar.

E' certo que não há uma Matemática, uma Música ou um Inglês monárquico, outro republicano e outro socialista, mas há o contacto, há o exemplo, há o

thes marcarem faltas e de perderem o ano a um excesso de fadiga com horas extraordinárias ad hoc, para ostentarem uma coisa que não há, ou que não se faz (nor felicidade) normalmente!

Os discursos de então aludiram hipocritamente e sarcásticamente, como os burgueses sabem fazer e dizer, ao «vigoramento da raça», mas este exhibicionismo obrigatório e ad hoc não passou dum jogo de lita, brutal e rufianesca, duns números de gymnastica artificial, dumas manobras de caserna ou de pichado em alta escola e de vozes de comando, do reclame a A ou B e da prova autêntica e evidente duma má alimentação, duma pobreza fisica das crianças, que, raquíticas, enfazadas, de omoplatas em assas, mal puderam resistir a tanta fadiga, insolação... e inconsciencia ou malvadze.

A educação fisiologica, como o Estado entende e manda executar, é, apenas, um motivo para arruinar alguns militares por esses liceus fora e para fazer uma preparação de caser — uma instrução de vozes de comando e nada mais, felizmente.

Se fosse mais alguma coisa, ella conteria o grande crime de ministrar *indistintamente* exercicios colectivos, de três quartos de hora, a individuos das mais variadíssimas complicações — condições fisiologicas!

Para se educar e desenvolver anatómico e fisiologicamente uma criança é necessário criar nela primeiro que tudo, a possibilidade d'esse desenvolvimento, é necessário criar o que há de desenvolver-se.

O Estado, porém, não só não cura deste assunto, como até nega, sovina, mente, essa possibilidade, porquanto as condições económicas do regime burguez são incompatíveis com uma apropriada e higiénica alimentação, com uma salutar e bem arejada habitação e um saudável vestuário, — base indispensável para criar na criança as condições do seu normal desenvolvimento fisiologico,

estético, mental e social. Com ovos a 3 escudos, leite (se é leite!) a 80 centavos, açúcar a 2 escudos, pão indigesto e uma ambíencia de ar viciado, não é possível fazer honestamente qualquer coisa que se aproxime da mais rudimentar educação fisiologica e, consequentemente, estetica, mental e social!

Só á custa da já precária economia los tenros e pouco resistentes tecidos das crianças é que se fazem esses exercicios gymnásticos e atléticos; violentos, e portanto, em vez de qualquer hipotética utilidade, pratica-se antes um verdadeiro crime ou uma burla.

Da educação estetica não cura o Estado. A imundicie, a falta de lavagem das escolas, (para o que não há verba), as paredes borentes e esburacadas, as carteiras (monstros de madeira suja e negra), o vestuário, o mau cheiro, o falta de ar e de luz, a taberna próxima com os seus dois delictos, as tournas, os animatogramas policiecos e imorais, os jornais, as revistecas pornográficas que reclamizam por esses teatros e teatrinhos as festas da Igreja e a primeira comunhão, o carnaval, o tabacismo, o alcoolismo, e prostituição a gymnastica de caserna, os jogos de lita, o regime de disciplina violenta e de coacção, eis o que o Estado oferece aos filhos do Povo para se educarem esteticamente. Tudo isto constitui factores mais que suficientes para criar hábitos de porcalhão, de desleixado, quer fisica quer moralmente falando, para embotar ou estrangular á nascença, para sempre os belos e puros sentimentos que podemos surpreender numa criança.

Da educação intelectual apenas se cogita, á da memoria, e ainda assim duma memoria meramente mecânica, sem a intervenção prévia e coadora da intelligencia. As demais actividades intellectuaes são, ou esquecidas de pensamento, ou desprezadas, por ignorância, confundindo-se a forma estetica e socratia com o simples paguete ca-

tequético duma lição passada a dedo num livro.

Da educação social, nem uma palavra, nem um facto, porquanto para a Pedagogia de cabo de policia basta decorar as definições de Pátria, de Estado, de República, dos tres poderes politicos, de quantos deputados e senadores se compõe o congresso, de que é virtude e honra a delação e a espionagem, de que o Brasil é «a nação irmã», e a Inglaterra «a nossa fiel aliada», e sabe... *representar* e discursar sobre todas as mentiras convencionais do nosso civismo...

A Igreja criou escolas para «formar» gerações de mentecaptos, submissas ovelhas ás bestificadoras superstições e fantasmagoria dos dogmas religiosos.

O Estado criou igualmente escolas para «formar» gerações de vilipendiosos serventários das ficções do politiquismo tam autoritário quanto imbecil e imprevidente!

Tanto para um como para outro, a criança era e é uma coisa infamemente desprezada e desprezível, — um *homunculo*, uma criatura em miniatura, dotada de todas as «faculdades» e deveres do adulto, — abusando da sua fraqueza e inesciência impõem-lhe covardemente os um baptismo ou um juramento de bandeira e obrigam-na a adorar a cruz e a espada.

Surgiu, porém, a Psicologia, a Psico-Fisica, ou Psico-fisiologia ou Psicologia experimental, comparada, e extrospectiva, e os seus progressos e especializações criaram a Eugénica e a Pedologia ou a sciencia que estuda a natureza da criança. Surgiu também a Sociologia, e uma grande e profunda revolução operou-se na Pedagogia classica e espirituallista.



Quando os operários morrem de fome, são obrigados a fazer concessões; então ouve-se pela janela, por cima da fronteira de Itália, de outro país, uma voz que diz:

### Concessões?

«Que? Uma resolução que faz concessões? Mas isso não é uma resolução. Os revolucionários não fazem concessões. Mas não vêdes, então, que fomos forçados a fazer essas concessões contra as quais nós debatemos como diabos; e, em vez de nos socorrerem, caíram sobre nós e acusaram-nos de não termos realizado o comunismo integral? Mas o comunismo integral não pode realizar-se se não num período de dez anos. Para o realizar, além disso, é preciso que desenvolvamos também a nossa ação; é preciso que todo o mundo se agite. Ora, logo que um país começa a trabalhar neste sentido, vou atirar-lhe com um pedregulho à cabeça, e direi: «Como! pois em quatro anos, ainda não realizastes o comunismo?» — Mas, não deixai-vos-homens livres para o realizardes em seis, em dez anos.

Acaso supondes que nos oprimos a isso se o fizerdes? Ide! Marchai, mas não nos dirigis censuras que nada significam, uma vez que tudo ignorais da revolução: as suas dificuldades, seus sofrimentos e todo o sangue que correu das veias da classe operária russa. (Aplausos).

Dai, a situação em que nos encontramos!

Compreendemos que só a revolução internacional pode fazer alguma coisa. Mas, para a revolução internacional, são precisos organismos internacionais, é precisa a Internacional.

Uma Internacional não é um arraial, não é uma passeata onde cada um possa

dizer: farei o que eu quiser. Não, camaradas, faz-se o que se quiser, em nossa casa, mas não num agrupamento de afinidades.

Ha um exemplo que é interessante relembrar. No mês de março de 1921, durante a insurreição dos operários, as organizações localistas, isto é, os sindicalistas da Alemanha, tomaram posição — e, no seu órgão central, publicaram um artigo não assinado, ou seja apresentando um carácter oficial. Neste artigo, dizia-se que todas estas insurreições são absolutamente condenáveis.

Durante as insurreições, os sindicalistas localistas não acharam nada de melhor do que atirar pedradas, ferindo pelas costas os corajosos operários revolucionários.

Pergunto-vos se uma organização que cometeu semelhante acto absolutamente contrário a tudo o que se poderia imaginar — pergunto-vos, camaradas, se uma tal organização pertence a uma internacional sindical vermelha composta de franceses, de alemães, de italianos, etc. — se nós não teríamos o direito de lhe dizer: «Mas fizestes um acto contra-revolucionário». Pergunto-vos, com toda a sinceridade, camaradas, não teríamos nós o direito de intervir, e esta intervenção poderia ser considerada como uma ingerência na sua autonomia?

Camaradas, falar assim seria compreender um pouco estranhamente a autonomia!

**A conferência de Berlim**

Quando cheguei a Berlim, soube que se preparava uma conferência. Recebi cartas nas quais me falavam desta conferência, mas nada vi na imprensa; li no entanto diversos jornais a Batalha Sindicalista, a Vie Ouvrière, l'Humanité e

todos os órgãos libertários. Foi então que fiz uma pergunta na Humanité, mas parece que a intervenção era um pouco brusca porquanto a C. A., em resposta, disse: «Queríamos delegados, simplesmente a título de informação e desejávamos que Lozovsky compreendesse doutra maneira a nossa autonomia».

Mas, camaradas, a própria C. A., há alguns meses, votou uma resolução contra o governo dos Soviéticos e este é tão grande como a C. G. T. unitária.

Pois bem! o governo dos Soviéticos não disse e não se levantou contra esta resolução? Mas, simplesmente, porque não compreendemos a autonomia desta forma, e assim dissemos: são revolucionários, temem pois o direito de votar a resolução que formularam, julga-se que nos teria passado pelo espírito a ideia de dizer à C. A.: «Não tinheis o direito de votar a resolução que votastes». — Mas isso teria sido loucura!

Apresento algumas questões e imediatamente se grita: cá está a gente de Moscú a atirar-nos pedras e a imiscuir-se em negócios que lhe não competem. Come, camaradas, então o assunto não nos respeitava. Acaso tudo o que se passa no movimento operário

internacional nos não interessa, a nós que por ele temos vertido o nosso sangue? (Aplausos).

Vós dissestes: enviaram-se delegados a título de esclarecimentos. Está muito bem, camaradas, mas deviam então ter dito isso três semanas antes. Era bem simples e toda a gente o saberia.

Mas, camaradas, vós que aqui estais sabeis todos que a conferência se devia realizar em 16 de Junho?

Vozes numerosas. — Não! Não!

Lozovsky. — Estou como vós, também eu o ignorava.

Pois bem camaradas! se quereis compreender a independência e a autonomia, neste sentido, e se admitis que ninguém deve apresentar uma questão, emitir uma crítica a respeito de qualquer assunto, podeis ficar então só! Nestas condições, não podeis ser membros duma Internacional; isso seria impossível. Mas nós, camaradas, compreendemos as coisas muito diferentemente. E então, se a autonomia tem este significado, há que criar uma nova Internacional. E' de resto o que se tem feito.

Sabeis, camaradas, que em 1913 foi criado um secretariado anarquista internacional. Mas sabeis de alguma coisa que este bureau fizesse durante a guerra?

Nem eu. Este secretariado internacional anarquista, como todas as outras empresas, foi forçado no mesmo

saco. Depois do congresso dos sindicalistas alemães que se realizou em Dusseldorf em outubro de 1921, foi votada uma moção que dizia: «E' preciso criar uma nova Internacional sindicalista».

Um delegado da Tchecoslováquia assistia, dizia-se, a esta conferência. Pedi aos camaradas da Tchecoslováquia que procurassem esta organização. Até hoje ainda não a encontramos.

Seja como for camaradas, é certo ter sido convocada uma nova conferência. Com que fim? Disseram-nos que era para assentar num terreno de acordo. Mas supondes que os camaradas russos tinham sido convidados para explicar o seu ponto de vista? Não. Deus-se simplesmente voto deliberativo a uma minoria que se compunha de 10 emigrados com suas mulheres e seus filhos, e quanto aos outros, não tinham voto deliberativo. Chamavam-nos muito simplesmente para os «engulir».

Mas muitos outros há a quem não deixaram tomar parte nesta conferência: os 120.000 mineiros da bacia do Ruhr e da Silesia não estavam representados; nem tam pouco os 30.000 membros que

compõem a União revolucionária dos marinheiros alemães.

**Os localistas alemães**

Permiti-me, agora, que vos cite algumas declarações dos congressistas de Dusseldorf:

Um deles, chamado Dentsch, diz: «Não podemos forçar os nossos membros a romper com a Igreja. Temos organizações cujos dirigentes vão à missa com as mulheres e os filhos; no entanto, a sua caixa está em melhor estado que a de certos ateus conhecidos que desaparecem muitas vezes levando cofre».

Um outro, Sener, de Essen

«Condenamos a conduta do sindicalista. Não somos partidários de que se rasteje perante o governo alemão».

Um outro diz:

Schumacher (Viesdorf) — «Os sindicalistas atuais não tem entusiasmo. O sindicalismo já não me satisfaz. Quasi todo o grupo é dominado pela corrente amarela».

Um outro ainda

Meller (Colônia) — «Graças à agitação dos comunistas, o número dos nossos membros passou de 3.000 a 500. Diversos grupos não tem já senão cinco ou seis membros. Os nossos chefes espirituais não fazem mais do que lutarem uns com os outros e querem levar-nos como carneiros».

Prossig:

Prossigsky (Berlim) — A questão essencial que entre nós provoca tantos comentários, é a questão da «não resistência pela violência que nestes últimos tempos se tem propagado. Contudo, tanto quanto nos ensina a experiência, a violência é necessária. Como nos atrevemos, pois, a chamar criminosos

aqueles camaradas que não pensam como nós?»

Enfim o anarquista Kahn (Berlim) diz no seu discurso:

«O comité director é culpado em grande parte da decomposição da organização. No «Sindicalista» a liberdade de opinião está completamente suprimida. Só Kater e Winkler é que expõem as suas opiniões».

Tudo o sindicalismo alemão está exotado e transformaram-se num pálido reflexo do sindicalismo francês. Não se quer compreender que é necessário ir até às massas.

No «Sindicalista» não aparecem senão ternas canções, sobre a paz e a amizade. Há que prestar toda a nossa atenção aos sons rudes da vida verdadeiramente proletária. O sindicalismo deve sustentar uma luta quotidiana.

«E para acabar estas pequenas citações:

Freitag (Hamburgo) — A atitude completamente pacífica da organização sindical conduziu-nos aos charcos socialistas maioritários e independentes. Não podemos chamar irmãos aos capitalistas, nem precisamos de nenhuma sentimentalidade. Se as coisas continuarem assim, chegar-se-á a cizão».

O redactor Winkler defende um artigo seu no qual se pedia a sabotagem da acção de março, e queixa-se de que grande número de grupos sindicalistas rasgam as suas cartas de membros e não querem pagar as cotizações.

Kater, de Dusseldorf, diz:

«Com os artigos de Winkler, o «Sindicalista» feriu pelas costas os operários em luta que caíam nas garras da burguesia e enchiam as prisões».

Vêdes como os delegados se exprimiam.

(Continua)

## Coliseu dos Recreios

2—Sessões—2 Lindos números por ANITA SALAMBÓ—O mais notável desempenho dos populares e aplaudidos artistas CARLOS LEAL, ALFREDO RUAS, EMA DE OLIVEIRA, ZULMIRA MIRANDA, MARIA LITALY, MARIA LAURA e MARIA IZABEL

HOJE—Às 20,30 e 22,30—HOJE 1.ª representação da revista de grande sucesso, que ontem não pôde ir à scena por caso de força maior

## PICA-PAU

2—Sessões—2 PREÇOS POPULARES—Fauteuils de orquestra, 1.ª fila 3\$00—GERAL \$60

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Na reunião de ante-ontem apreciouse o relatório do último movimento grevista, que sofreu longa discussão até a hora adiantada da manhã. A discussão prosseguiu na quarta-feira, pelas 21 horas, seguindo a inscrição dos delegados que ficaram inscritos.

Como tivesse sucedido ontem o abandono de trabalho por parte de alguns operários, em virtude de um anúncio inserido em *A Batalha*, avisa-se por esta forma o operariado de que nunca deverá abandonar o trabalho sem que esses convites sejam dirigidos ao operariado e firmados por qualquer organismo operário, evitando-se assim perda de trabalho, visto que o que vinha ontem em *A Batalha* era um anúncio de reclamação teatral.

### Exposição de gráficos e conferencia

Numa das salas da Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, das 12 às 16 horas, realiza-se desde hoje, domingo, até à próxima terça-feira, 5 do corrente, inclusive, uma exposição de treze grandes gráficos que José Bencdy deseja oferecer incondicionalmente ao Brasil por intermédio do Governo brasileiro, tendo a intenção de entregar ao respectivo representante, dr. Sr. Belford Ramos, no dia 7, em que nos Estados Unidos da America do Sul se comemora a independência nacional.

No mesmo dia 7, pelas 21 horas e no local acima indicado, realiza o oferecente uma conferencia sobre os diversos assuntos a que os referidos gráficos dizem respeito e são:

Escrita simplificada; direcção dos negócios; triseção dos angulos, em geral, e recificação da circunferencia, ou quadratura do circulo.

Trata-se de descobertas ou invenções do próprio conferente e entre os sub-rebros gráficos, por ele coordenados e executados, figuram dois relativos à triseção dos angulos e à recificação da circunferencia, segundo processos de seus filhos Bemvindo e Fernando, respectivamente.

A exposição e a conferencia são publicas e o expositor e conferente, não podendo fazer de maneira directa os devidos convites especiais, convida por este meio a assistirem a uma e outra o dr. Sr. Belford Ramos, encarregado dos negócios do Brasil, e a colonia brasileira em Lisboa; os membros do governo, os representantes das Academias Scientificas e dos estabelecimentos de ensino, professores, geometras, engenheiros e architectos, em geral, e representantes da imprensa estrangeira, imprensa jornalística portuguesa, sem distincção de cores politicas, e todos aqueles que o distinguem com a sua amizade.

**Sanidade pública**

Segundo o boletim de Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 26 de Agosto manifestaram-se em Lisboa 11 casos de difteria, 2 de febre tifóide e 14 de varíola, e no Porto, 1 de difteria, 6 de febre tifóide e 2 de sarampo.

gem frequentemente a desgostos profundos.

Os trabalhadores que desejem melhorar as suas condições de assalariados, tem de empregar métodos diferentes de luta contra os seus exploradores. Quanto aos que não procederem assim, serão sempre as eternas vítimas duma casta privilegiada, que tem reduzido, mas valente número, trata de abolir, para declarar a riqueza social um património comum de toda a humanidade.

Sirvam, pois, estas breves notas de resposta a um amigo que me pediu algumas informações sobre o movimento operário deste país.

Boston, Mass, 5-8-922.

José MARINHEIRO.

## JARDIM DA ESTRELA

### HOJE

MATINEE ÀS 13 HORAS

Entrada gratuita

6 números de variedades

SOIRÉE ÀS 21 HORAS

8 números de sensação

Guilherme Lima

Um espectáculo em sua homenagem

A comissão que vai promover brevemente um espectáculo em homenagem ao saudoso camarada Guilherme Lima, cujo produto reverta a favor da viúva e filhos, está trabalhando na organização do programa e da escolha do teatro onde se deve realizar.

Também tem recebido valiosas adesões de pessoas que desejam tomar parte na festa e desde já recebe pedidos de bilhetes.

Para assunto que se prende com a homenagem a levar a efeito pela comissão de amigos que se organizou para tal fim, é convocada esta comissão a reunir amanhã, segunda-feira, pelas 18 horas, na travessa da Agua de Fôr, 33.

## Classes que reclamam

Manipuladores de pão de Lisboa e arredores

Reiniciu a direcção, juntamente com a comissão de melhoramentos, sendo resolvido convocar uma assembleia magna para amanhã, pelas 10 horas, para deliberar o caminho a seguir, não devendo faltar a esta grande reunião nenhum dos operários manipuladores de pão.

**Romagem ao cemitério**

O Núcleo Juventude Comunista comemorando a 8.ª semana internacional dos jovens, convida os trabalhadores a ingressarem-se na romagem que se efectua às 13 horas à campã das vítimas do desastre de 29 de dezembro do ano transacto.

Realizando-se hoje a romagem ao cemitério, aos camaradas Jaime de Figueiredo, Armando dos Santos e Joaquim Estrela, mortos na vigília da liberdade em 29 de Dezembro de 1921, pede-se ao operariado em geral e em especial à mocidade sindicalista, para se incorporarem na mesma.

## Festas no Jardim da Estrela

Realiza-se hoje no Jardim da Estrela a continuação dos festejos organizados pela Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa em benefício do seu cofre, da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e Albergue das Crianças Abandonadas.

O programa, que improvavelmente teve de ser alterado, consta de matinee gratuita, às 14 horas, a qual será abrilhantada pelo sexteto *Os Combatentes*; *Os Invisíveis*, duetistas em miniaitura; *Relvas*, ilusionista; Pedro Artagnan, músico excêntrico; Mário, exímio guitarrista e as ádidas Emilia Cruz e Justina Moraes.

A noite, deslumbrantes iluminações e espectáculo às 21 horas.

No próximo domingo grandes estreias entre elas números de alto valor.

## Parque Automovel Militar

Foram alteradas as funções deste Parque pelo Decreto n.º 6319, passando todos os assuntos militares, respeitantes às companhias de artilharia e automobilistas, a ser tratados pela Escola de Condutores Militares de Automoveis, com sede no Campo Pequeno.

## Lisboa na rua

### Queda mortal

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José faleceu ontem António Dias Novo, de 23 anos, servente de pedreiro, natural de Vila de Rei, residente em S. João da Talha, que, como noticiámos, caiu de um andaime na fábrica de Polvora em Beirões no dia 3 de março último.

### Rendimentos dos operários

No hospital de S. José deu ontem entrada, Jaime de Albuquerque, de 15 anos, filho de António de Albuquerque e de Júlia da Conceição, natural de Lisboa, residente no lugar de Quintas Silveiro, próximo do Lavradio, que na fábrica de José da Silva Barreira, Limitada, no Barreiro, foi colhido pela engrenagem de uma máquina de moer cortiça, ficando com o braço direito esmagado, pelo que depois de operado no Banco do mesmo hospital pelos drs. Sr. Alberto Mac Bríd e Santos Paiva, recolheu à sala de observações.

### Atropelamento

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, Ernesto Augusto Ramos, de 10 anos, natural da freguesia de Carvalhal, concelho de Obidos e residente na rua da Paz, 30, 3.ª, que na rua do Pólo dos Negros foi atropelado por um automóvel fracturando a perna direita.

### Coice

Depois de operado pelos cirurgiões de serviço no banco do hospital de S. José drs. Sr. Medeiros de Almeida e Manuel de Vasconcelos, recolheu à enfermaria de Santo Onofre, António dos Santos Valente, de 10 anos, filho de José dos Santos Valente e de Emilia dos Santos Esperança, natural e residente na Praia da Nazaré que ali foi colhido pelo coice de uma muar, ficando com o crânio fracturado.

### Queixas e reclamações

Manuel dos Santos, rua direita de Alcântara, 29, 2.ª, estivador do Porto de Lisboa, que por se encontrar embriagado, foi preso e conduzido à quadra dos Caminhos de Ferro, e sem que para tal desse motivo, foi brutalmente agredido pela sentinela, pelo que depois de estar em liberdade teve que receber curativo no posto da Cruz Vermelha, do Terreiro do Paço. No entanto tem a louvar o cabo que se soube conduzir.

Manuel dos Santos foi preso na manhã de ontem quando acabou de trabalhar a bordo do vapor «Belas», onde estivera de dia e noite.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Dramático e Solidariadade Operária.** — Reúne terça-feira, às 20 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª — Apreciar a situação do grupo;

2.ª — Preencher cargos vagos.

Pede-se a comparencia de todos quantos desejam que o Grupo não termine com o seu funcionamento.

**Club Recreativo «Os Choras».** — Inicia-se hoje as festas do 5.º aniversário havendo às 14 horas sessão solene e às 21 horas sarau, valsa a prêmio, etc.

As festas prolongar-se-ão até 31 do corrente.

### Os que morrem

Faleceu Deolinda Rodrigues, filha do camarada José Rodrigues, operário da fábrica de Material de Guerra. O enterro saí hoje do Hospital de S. José, pelas 15 horas, para o Cemitério Oriental.

O Centro Comunista de Lisboa convida os seus componentes a incorporarem-se no préstito fúnebre.

## AS GREVES

### Operários mobiliários

#### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Findo o compromisso infamante tomado pelos nossos adversários de em 3 meses nos esmagarem, eis-lo que se manifestam isoladamente pela reabertura das oficinas.

Sabemos por experiência própria que o agravamento das condições de vida faz que se nos apresente insuficiente a tabela de salários que apresentámos ao patronato, vão para seis meses. Porém, tendo nós feito questão moral da aceitação da tabela, oficialmente não lhe faremos desde já alterações; mas, não podemos deixar de nos solidarizar moralmente com todos aqueles que, seguindo as instruções aqui dadas sobre o equilíbrio da produção, procurem valorizar o seu braço.

E' preciso que não haja precipitações. A deslocação duma casa que em plena greve garantiu trabalho para outra, cujo proprietário esperou até ao fim que a miséria horrorosa nos levasse de vencia e que rastelássemos depois ante o seu escárnio, não deverá fazer-se sem uma diferença sensível — para melhor — nas situações.

Afirmamos, pois, que amanhã as restantes oficinas serão reabertas. Não queremos duvidar das intenções dos retardatários, dadas as decepções porque tem passado, mas, como vale mais prevenir do que remediar, deveis todos aguardar que este Comité torne publico as impressões que junto delle colheu e vos indique quando finda a luta com a vitória que desejais.

#### O Comité Central

Amanhã, reúne a assembleia às 19 horas.

### Sobre uma acusação injusta

Que não existe, nem subsiste

Em 25 p. p., publicamos em *A Batalha* um artigo defendendo a constituição da Federação de Transportes Urbanos, na impossibilidade de desde já se constituir a Federação dos Transportes de Transportes Terrestres e Marítimos com as respectivas secções.

Para justificação do que dizíamos citávamos vários casos passados durante a última greve geral com os transportes urbanos, e entre esses dizíamos o seguinte:

«A última greve geral levada a efeito pela U. S. O. de Lisboa, foi mais alguma coisa que uma greve local, embora não fosse uma greve nacional: uma grande parte da provincia secundou o gesto activo do proletariado de Lisboa, tendo-se constatado que em todas as localidades onde o movimento grevista se desenrolou, as classes de transportes atraçaram tam nobre e activo gesto».

Se nos referíamos a transportes urbanos que razão tem o nosso amigo Miguel Correia, activo militante ferroviário, para sair à estacada dizendo: «Os ferroviários cumpriram o seu dever», acusando-nos de ter falsado a verdade?

Quem falta à verdade é Miguel Correia, quando vem defender a sua classe de «uma acusação injusta» que ninguém fez.

Pelo menos o camarada Correia está muito desloçado, pois quando nós no nosso artigo fazíamos um apelo para a organização federal dos transportes urbanos, vem dizer-nos que o pessoal das oficinas do Sul e Sueste e Companhia Portuguesa tinha paralisado durante a última greve, não dizendo sequer uma palavra sobre o nosso artigo.

O que dissemos continuamos a manter.

Referiamos-nos aos transportes urbanos como se deprende da leitura do nosso artigo; dizíamos que nas localidades onde o movimento se desenrolou as classes de transportes não tinham cumprido o seu dever e de facto foi o que se constatou.

Permita o nosso amigo Correia que lhe digamos que não leu com atenção o nosso artigo e por esse motivo encontra-se muito desloçado.

Armando MARTINS

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

**Federação Metalúrgica.** — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal, para assuntos de importância e inadiáveis.

**Federação da Construção Civil.** — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assunto urgente e inadiável.

**S. U. da Construção Civil.** — Comissão de Melhoramentos. — Convidamos todos os delegados a este organismo, comissão de estudo pró-aumento de salário e comissões profissionais a reunir amanhã, pelas 21 horas, para se resolver um assunto de transcendental importância para a organização.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo do Porto.** — Comissões administrativas e de propaganda. — São convidados todos os jovens componentes da comissão administrativa e de propaganda a desloca-rem-se a reunir amanhã, 4 do corrente, pelas 20 e meia horas, para tratarem e resolverem assuntos de inadiável resolução.

Espera-se que todos os jovens que exercem cargos nestas comissões, não falem a esta reunião.

**Secção mobiliária.** — E' convidada a comissão executiva desta secção, a reunir na próxima quarta-feira, 6 do corrente, pelas 17 e meia horas, para tratar de assuntos de alta importância para a vida desta secção, com a presença do cobrador Joaquim Dias dos Santos. A reunião efectua-se na sede da secção, rua da Boavista.

**Escola de militantes.** — Continua funcionando regularmente a Escola de Militantes do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto.

As lições desta escola efectua-se todas as quintas-feiras. Na próxima quinta-feira o camarada Serafim Cardoso Lucena, apresentará as conclusões da tese que tem estado em discussão, que é a seguinte: «Que vantagens trazem para o povo a municipalização dos serviços públicos, tais como luz, carne, vinho, etc.? A municipalização que pontos de vista tem com o socialismo?»

### Instituto Branco Rodrigues (ESTORIL)

**Exames de Cegos**

Terminaram os exames dos falunos cegos deste Instituto.

Neu Licien Passos Manuel fizeram exame de admissão, ficando aprovados: António Ferreira, de V. N. de Ourém; Francisco Batalha, do Bombaral; e João Pinto, de Nelas.

No Conservatório de Lisboa, fizeram nesta época exames do último ano do curso de rudimentos de musica, do 3.º ano do curso de piano e do 3.º ano do curso de violino, 9 alunos, obtendo todos altas classificações e quatro distinções.

Durante o ano saíram do Instituto 3 alunos, que terminaram o curso de piano, no Conservatório.

Joaquim Nunes Pinto, que concluiu com distincção os cursos de harmonia e o superior de piano, no Conservatório, ficou sendo o professor e director da orquestra do Instituto.

Ao todo tem sido feitos, pelos alunos cegos, desde 1912 até hoje, nas escolas oficiais, no Liceu e no Conservatório de Lisboa, além de 89 passagens de ano, 126 exames, com outras tantas aprovações e com 72 distincções.

### Sanidade marítima

Foi para o *Diário do Governo* a lei dando nova organização ao quadro do pessoal de serviço de mar da Inspeção de Sanidade Marítima de Lisboa, tendo o Conselho Superior de Finanças visado já os decretos respeitantes



A Batalha

no Pôrto SEMANA CARIOCA

Um pouco de tudo para todos

A caturna da 1.ª secção das encomendas postais é um monumento da incúria nacional—O que se passa dentro daquele barracão—Dois tiranetes dignos um do outro—Ainda a propósito da corrupção nos tribunais e dum célebre despejo

Ontem, por um acaso, entramos na secção de encomendas postais desta cidade, que está situada na rua de Passagem, e ao vermos toda aquela bagunça, toda aquela desorganização e por ali vai, sob um ambiente de desordem e de tralhalhada em que os poderes públicos e as finanças do Estado...

Os dois sub-chefes, ou coisa parecida, simpatisam amavelmente com a tirania: castigo aqui, castigo acolá. E como o primeiro, conseguiu na guerra sair alifres, transformou o barracão num quartel, tendo tudo de obedecer *esmeradamente*, até as encomendas. Destarte, o barracão, aquela anfractuosa de madeira a descompartar-se, torna-se mais hediondo.

O outro, o Santos, é um velho grosseirão, que está sempre a maltratar toda a gente, sobre ser, segundo os entendidos, um incompetente, não possuindo os mais pequenos requisitos para sub-chefiar qualquer repartição.

O pessoal ainda tem saudades de três empregados superiores, que ali estiveram no serviço, já porque sabiam o que faziam, já porque eram correctos, dedicados ao seu procedimento e na sua transmissão de ordens: não berravam, não insultavam, como é costume berrarem os *galuchos*, quando em exercício. Mas como esses empregados superiores *viam dois palmos diante da nariz*, e como os dois sub-chefes em referência queriam livremente imperar, intrigaram-nos com o chefe dos serviços, que os obrigava a pedirem a sua transferência. Por aquele barracão, com passado outras capacidades: mas visto aquilo de tal maneira, que elas trataram de se escapular daquela caverna. Entre elas citaremos, por exemplo, os aspirantes Daciano Boraldo, Saiva Dias, etc.

Como não há empregados superiores que para lá queiram ir, desterram agora os carteiros para fazerem o serviço, pagando-lhes com vexames e insultos. Chega-se até a proibir-lhes de irem jantar. O referido Santos tem tido a ousadia, a grosseria, de ir ao recinto destinado ao público maciadammente increpar as mulheres dos serventes, quando elas, por quaisquer circunstâncias, levam a comida uns minutos mais tarde.

Será de boa moral que o militarão e o seu colega ditador morigerem os seus insultos e aprendam um pouquinho de educação, não só porque está a disciplinar o pessoal como as suas torpezas, sendo com isso os serviços prejudicados, mas porque, então, ver-nos-emos forçados a revelar outras coisas mais edificantes. Bom será também que se não obrigue o pessoal a trabalhar mais horas.

De entrada... Que poderemos dizer do movimento social no Rio? As nações da América são muito novas ainda para se verem a braços com as dificuldades imensas com que se vive na Europa, onde o prodígio da civilização moderna criou prementes situações políticas, que se propagam no globo com intensidade enorme e múltiplos aspectos, como que marcando o início de uma nova idade que entevemos feliz pela incomparável beleza dos seus programas.

No entanto, dentro desses estreitos limites, procuramos também colaborar na obra do socialismo que reputamos o norte das aspirações hodiernas, e é neste intuito sagrado que se lança, aqui, nas classes operárias, a primeira pedra do sindicalismo.

Como em quasi toda a parte, dividem-se actualmente os nossos obreiros em dois partidos distintos, *comunistas* e *anarquistas* que afastando os olhos do inimigo comum que tanto nos oprime — o capitalismo — bárbaramente se degladiam, sem se lembrarem ao menos que o *dogmatismo*, prowenha desta ou daquela, é sempre o *dogmatismo*, e que censurar, portanto, no burguês o descaído respeito que tem aos *dogmas sociais*, fora de certo iniquo, porque se seria então conforme dir o adagio: *rir-se do roto do esparafado*.

A *Rua*, jornal simpático às ideias novas, publicou na semana passada, numa das suas *Palestras Sociais*, um substancial resumo do apelo feito aos operários pelo brilhante professor Augustin Hamon, impulsionado, talvez, pelo louvável intuito de estabelecer a concordia entre as frações obreiras que se distanciam. Esse apelo foi extraído de *A Batalha*.

Ecos da revolta

O estado de sítio decretado pelo governo brasileiro, a fim de melhor reprimir o levantamento das classes armadas, não teve, como era de supor, declive algum que o arremessasse ao encontro de perseguições injustas a propagandistas sociais.

Não se verificou prisão alguma de secretários do socialismo. A cidade está de todo tranquila. Apenas grande número de políticos e militares encontram-se retidos à espera de julgamento.

Teatro social

A fina sociedade carioca acha-se alarmada com a peça revolucionária... e a vida continua, representada pela primeira vez no São Pedro, a 29 do passado.

Com uma jactância própria de uma cidade carioca, a sr.ª D. Ruth Leite Ribeiro, abordando com audácia enorme o sugestivo tema do amor livre para fazer uma peça, teve mais em mira a propaganda social que o miserável intento de ganhar dinheiro.

Por isso trabalhou com vontade, fez uma obra livre e preciosa, que foi grandemente aplaudida, pelos seus irmãos de ideias.

Como era de prever, uma peça de escândalo, na opinião da burguesia, provocou diversos espectadores, indo mesmo alguns espectadores até às raias de insultuosa censura.

A empresa, composta de exploradores, vulgares, que só montaram a peça contando com o lucro que lhe daria o escândalo, passou pelo desagradável ensejo de ver, em poucos dias, a plateia de São Pedro completamente deserta.

Apesar do encanto da tese, e do bom

trabalho da comédia, a acção dramática na scena foi muito mal defendida e pessimamente ensaiada, razão porque a não pôde suportar e público por muito tempo.

Um desastre

Deu-se no dia 5 do corrente um lamentável desastre na rua do Riachado, com o desabamento de uma das paredes laterais do prédio número 221, do dr. Oserr Weinschenk, Prefeito de Petrópolis, causando a morte de dois operários, um dos quais é português.

Do tempo em que eram avisados a Assistência Pública, o Corpo de Bombeiros e a polícia, outros operários das obras entraram a empregar esforços para retirar debaixo aquele amontoador de terra, tijolos e pedras os infortunados companheiros.

Com a chegada de uma turma de socorro do Corpo de Bombeiros, o serviço de salvamento tornou-se mais eficiente. Assim, foram retirados e conduzidos para o posto da Assistência os operários Fernando Francisco, residente à rua Silva Manuel, 145; Jorge de Carvalho, morador à Estrada do Cambostá, 36, em Marechal Hermes e Antônio Fernandes. Os dois primeiros receberam leves ferimentos nos pés e retiraram-se depois de socorridos. O último ficou em estado grave.

Depois de um trabalho demorado os bombeiros conseguiram encontrar os cadáveres de Antônio de Miranda, português, de 35 anos presumíveis, pedreiro, morador no Encantado e Manuel Alves, servente de pedreiro, de 28 anos presumíveis, residente à rua dos Invalidos, 124.

Os barbeiros reclamam

Os oficiais barbeiros nesta capital, embora muita gente os considere uma classe desorganizada, constituem uma força disciplinada, sem alardes, é verdadeira, mas com uma visão prática que os eleva acima de muitos agrupamentos que se tem na conta de adiantados, obcecados por ideologias indigestas. Aproveitando a oportunidade em que a União dos Empregados no Comércio enviou ao Conselho Municipal uma mensagem pedindo uma lei que determine o fechamento do comércio às 18 horas, os barbeiros reforçaram esse pedido.

Quanto à relutância dos patrões, só podem recear dela, os que tem medo da própria sombra, porque não há um argumento que se possa invocar a favor da grosseira excepção que se quer conservar para a classe dos barbeiros, que têm tanto direito ao repouso como as demais classes, proprietárias ou não.

Se os barbeiros devem esperar que o comércio feche para a freguezia poder ir aos salões, então, abram-se estes por exemplo, às 10 ou 11 horas da manhã.

E se esta razão prevalecesse, era o caso de ninguém mais fechar senão quando quizesse, porque cada um poderia alegar que a sua clientela só pode frequentar a sua casa depois desta ou daquela hora.

Causa decerto estranheza não verem os patrões que sairão também lucrando as mesmas horas de repouso que dispõem a seus empregados.

Os legisladores municipais que cumpram o seu dever com o espírito de inteligência e liberalidade que os caracteriza, e a história da nossa civilização apontará os seus nomes à gratidão do presente e do futuro.

Rio, 5 de Agosto de 1922.

João BRASIL.

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

HOJE O SOL

Desaparece às 6,07

Desaparece às 19,05

FASES DA LUA

L. C. dia 6 às 1,47

L. N. dia 14 às 10,20

L. N. dia 21 às 4,38

L. C. dia 27 às 22,48

MARÉS DE SETEMBRO

Pradamar às 1,00 e às 13,24

Baixamar às 6,30 e às 18,54

CARRERAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 1-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-00, 12-00, 14-00, 16-00, 18-00, 20-00.

De Seixal para Lisboa, às 6-50, 8-00, 10-00, 12-00, 14-00, 16-00, 18-00, 20-00.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-50 (b), 8-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-30, 11-00, 12-30, 14-00, 15-30, 17-00, 18-30 e 20-30 (b) e 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS DESTINOS

Nuense..... 5 Funchal, Tenerife, Las Palmas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East, Lourenço Marques e Beira.

Orânia..... 5 Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã.

Amiral Troude... 4 Portos do Brasil e Argentina.

Lima..... 5 Madeira e Açores.

Cap Polonio..... 5 Portos do Brasil e Argentina.

Páramo..... 5 Portos do Brasil e Argentina.

Oriana..... 5 Portos do Brasil e Argentina.

Tucumã..... 9 Vigo e Bordeaux.

Saltan..... 11 Rotterdam e Hamburgo.

Avon..... 12 Portos do Brasil e Argentina.

Peninsular..... 12 Bissau e Bolema.

Mosela..... 13 Portos do Brasil e Argentina.

Orânia..... 15 Portos do Brasil e Argentina.

Socrates..... 15 Portos do Brasil.

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21-15-A representação da comédia «Aventuras de Rajael».

POLITEAMA — A's 21-50 — «As flores de Paris».

EDEN THEATRO. — A's 21 — «As duas herdeiras de Paris».

AVENIDA — A's 21-15 — «A Boa Estrada».

S. LUIS — A's 21-50 — «A revista de Praxades».

COLISEU — A's 20-30 e às 22-50 — «Ficção».

APOLLO. — A's 21-50 — «Belo Sexo».

MARIA VITORIA (Feira Meyer) — A's 21 e 22-50 — «Lua Nova!».

GIL VICENTE — A's 21 — «Valha-nos Deus!» — Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO POZ — A's 20-30 — «Animatografos».

OLIMPIA — Animatografos.

CONDES (Avenida) — Animatografos.

CENTRAL (Avenida) — Animatografos.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografos.

CHANTECLER (Avenida) — Animatografos.

IDEAL (Lerrey) — Animatografos.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20-30.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa

Chegadas em Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas em Lisboa

0,35 1,39 0,12 1,09

6,10 7,19 6,15 7,14

7,45-a 8,16-a 7,35 8,33

8,59-a 9,30-a 8,32 9,20

9,10-b 10,22 8,40-f 9,11

10,10 11,21 9,51 10,25

11,27-b 12,39 9,40-e-f 10,10

12,15-b 12,51 9,51 10,25

12,50-c 13,59 12,00 13,02

14,00-b-d 15,09 13,35-e 16,34

15,30-e 16,36 17,01 18,00

17,30-a-e 18,00-a 18,10-e-f 18,32

18,00-e 18,51 18,25-b 19,24

18,15-a-e 18,46-a 18,56-e-f 19,24

18,15-b 19,19 19,32 20,30

18,58-e 19,53 21,02-b 21,59

19,30-e 20,06 22,40 23,38

19,55 21,02 — —

21,00-b 22,04 — —

22,47 23,50 — —

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa

Chegadas em Cascais

Partidas de Cascais

Chegadas em Lisboa

0,45 1,38 0,15 1,08

7,20 8,26 5,55 7,01

9,00 10,01 7,30 8,36

10,30 11,36 8,25 9,31

12,50-a 13,31 9,04 9,45

13,00 14,01 9,50 10,49

14,00-a 15,03 11,15 12,12

17,25 17,02 12,40 13,39

17,25 18,31 14,30 15,27

18,15-b 19,12 16,00 17,06

18,50 19,31 18,00 18,59

19,00 20,06 19,00 19,59

19,40 20,45 19,44 20,43

21,10 22,03 22,30 23,22

23,10 00,03 — —

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença, pensarem a seus empregados.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-fundo. — Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BO. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15-20.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz. — A's terças e domingos. A's segundas, 40 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

O que é o cheiro? — Várias explicações interessantes e engenhosas tem sido propostas para explicar o facto de muitos animais, particularmente a raposa, deixarem atrás de si um rasto odorífero, mercê do qual podem ser seguidos, capturados ou mortos.

Cada ente vivo tem um cheiro particular, desde o homem até aos animais inferiores.

O cego, surdo e mudo James Mitchell reconhecia os seus amigos pelo odo que quando entravam no aposento onde ele estava. Outros exemplos de acuidade desse sentido se encontram.

Buckland, o famoso geólogo, possuía um odoato subtilíssimo. Passando a cavalo em companhia de amigos, aconteceu-lhe ser surpreendido pela noite e perder-se. Buckland apenou-se, apanhou um bocado de terra, cheirou-a e disse: «Uxbriég!» (nome da localidade onde estava).

Refere Beckley que um pobre aleijado do seu conhecimento tinha um odoato tão apurado que descobria as tubarões, tão bem como o cão do mais fino faro. O exercício desta prenda permitiu-lhe ganhar largamente a sua vida.

Certas raças humanas parecem ter odoato mais subtil do que outras. Os Puongs, de Cambodia, na Indochina francesa, por exemplo, fazem-se notar pela acuidade desse sentido. Com os olhos fechados ou na escuridão podem distinguir diferentes animais e até diferentes homens pelo cheiro. Podem até distinguir, também pelo cheiro, um metal de outro. Os Ainus, do Japão, também se distinguem pela mesma particularidade, mas ainda assim em grau inferior ao dos Puongs.

O condor sente o cheiro de um cadáver a distâncias enormes. O fero dos cães é ainda mais maravilhoso.

O dr. John Arken provou que o cheiro passa da substância para a atmosfera como vapor e não como partículas dessa substância.

VÁRIAS

Filtro económico. — O carvão é a substância mais eficaz que se conhece para purificar os líquidos; águas estagnadas e corrompidas podem tornar-se inodoras e saudáveis, bastando para tal conseguir filtrá-las pelo simples aparelho que vamos descrever. Tome-se uma tigela de barro, ou qualquer outro vaso, com um orifício na parte lateral inferior; disponha-se-lhe no fundo uma camada de seixos grandes e outra de seixos mais pequenos; sobre esta última deite-se uma porção de areia, que, finalmente, se cobre com uma camada de carvão vegetal moído. Poder-se-á então empregar para filtro e dará os melhores resultados.

Pó de arroz «líquido». — Chamam-se assim as soluções límpidas solúveis na água.

Humedecendo ligeiramente a cutis com uma destas soluções, é suficiente esperar um ou dois minutos para que a maior parte da água se tenha evaporado e friccionando com a mão para estender sobre a pele uma camada uniforme e extremamente aderente do produto de que damos as fórmulas abaixo.

Nesta época de grandes decotes, estes produtos prestam um bom serviço ao peito, às costas, aos braços.

Seguem duas fórmulas destas soluções:

1.ª — Água, perfumada ou não, 30 gr.

Antipirina, 30 gr.

2.ª — Água, 30 gr.; Benzozato de soda, 15 gr.

DE ALGURES. — O auxílio moral é alguma coisa que nada custa a dar e nada vale quando se recebe.

Aqueles a quem o patrão necessita na obra são aqueles a quem nós necessitamos no sindicato.

A Batalha

NA PROVINCIA E ARREDORES

Seixal

31 DE AGOSTO

Se fez o do dinheiro para a creche?

E' bom nunca esquecer que faz três dias que uma comissão de benemeritas deste concelho, pensou em fundar uma creche para os filhos dos operários. Para angariar donativos, para fazer iniciativa, organizou uma comissão, para a qual toda a gente concorreu com uma parcela das suas economias, havendo grande entusiasmo, entre a classe trabalhadora para vir a funcionar a creche.

Alguém duvidou dessa comissão, e ela ser constituída por industriais, agricultores e comerciantes. Essas dúvidas eram certas, porque já lá vão três dias e nunca mais se soube do produto da queremse nem do restante das rendas que existiam.

Nós queremos saber para onde foi o dinheiro desta festa. Não é assim que se engana toda a gente que contribuiu para tal benemerita iniciativa. Portanto, senhores da comissão, parecem-nos que já é tempo de terem dado qualquer satisfação, quem já lhe devia exigir.

Esperamos que os mesmos senhores respondam muito brevemente ou não nunca mais nos calaremos.

Albufeira

31 DE AGOSTO

A falta e o preço da água

Nesta localidade a água, que tanta falta nos faz não só como alimento mas para a higiene, quase não existe. Por ordem da câmara são mobilizados carros com pipas vão a uns 4 quilómetros de distância encher de água que é transportada para a vila e depois vendida ao público, em umas vasilhas de 17 a 18 litros ao preço de 30 centavos quando antes custavam um centavo.

Alem do elevadíssimo preço, os primeiros a ser atendidos são os vereadores, que não a pagam pela quantia que vendida ao público. Para cada uma das casas dos vereadores vão aos 10 ditários de água, enquanto para casa de um pobre nem um cântaro chega!

Um fabricante de conservas de sardinha, que tem um carro para venda de água, disse que a venda a quem entende ou a meia dentro da fábrica na intenção de a vender pelo preço que quiser.

No dia 28 viu-se a população desta vila obrigada a assaltar alguns carros em virtude de já não poder suportar a falta.

Urge que quem nisto superintende de rápidas providências, não deixando os habitantes desta vila às ordens da meia dúzia de gananciosos. — António Vicente Grade.

Vendas Novas

31 DE AGOSTO

O aumento do pão

Na próxima segunda-feira que a moagem e os padeiros pensam em subir o preço do pão. Que fará o consumidor? Pagará o pão mais caro, fiado a qualidade que agora lhe dão para pagar e que depois passará a ser imitável.

Na Moagem fabrica mensalmente 9 a 10 mil quilos de massas alimentícias e a farinha que depois faltar para o pão de pão bom.

de mais facil exploração que os homens, facil lhes é suga-las aos caprichos da sua desmedida ganância, pagando-lhes com dez ou quatorze centavos a mesma produção que um operário, por menos consciência que tivesse do seu valor, certamente não fazia por menos de 1500 a 2000, de onde resulta como de lucros dos incultos sardineiros, e opostamente o desemprego de alguns chefes de família que nessa indústria ganham o seu pão cotidiano.

Posto isto, que é a rigorosa expressão da verdade, e comquanto não acreditemos na eficácia da intervenção das autoridades nestes assuntos, todavia lembramos ao administrador do concelho uma visita às referidas fábricas a fim de que a lei de protecção aos menores não continue sendo mais descaadamente desrespeitada. — C.

Olhão

1 DE SETEMBRO

Ilusões que se desfazem

Durante a estada em Lisboa do camarada Francisco do Carmo Guerreiro alguém se encarregou de fazer ver aos trabalhadores destes sítios que a sua prisão era simplesmente por ser conhecido entre todos os camaradas como agitador por um campo de ruína, e que daí o resultado era o já ir de barra fora.

Todos o que deviam era continuar no mesmo estado submisso, que mais lhes valia.

Sim; davam os mesmos senhores a entender que deviam continuar a serem explorados, senão só os esperava Timor ou Angola.

Presentemente, não vendo ainda o seu ideal realizado, jo que fará a consciência desses tartufos para mais inventarem?

Esperemos.

Francisco do Carmo Guerreiro chegou a Olhão, onde se encontra na cadeia, esperando o momento de ir para juízo. — C.

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

Henrique da Encarnação

ALMADA

Desejo escrever-te, manda carta para Vicente Rozendo, CHEZ DA COSTA empreiteira a MEKNES — Marrocos.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sair no dia 15 de Setembro para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando Po, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, B. Velha, Ambrizeto, Quinza, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Mucila e Mussera com trabalho em Loanda, Nova Redonda, Lobito, Benguela, Moçamedes.

Para carga, passageiros e mais escaqueiros, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comendador, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 34

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Prontidão figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molastubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

Carpinteiros e pedreiros

Precisam-se: Fabrica Simões & C.ª Limitada, Avenida Gomes Pereira, Bemfica.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIARES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada *Colecção Autores Célebres* ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo *Os Miseráveis*.

A segunda denominada *Germinal* iniciará com a magnifica obra de Kropotkin *O Auxílio Mútuo* trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada *Renascença* abrirá com *A Pecadora da Galileia*, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organização.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recendo concorrência.

A nossa divisa será *Honestidade e audácia para vencer*, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Uma chávena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Até há muito pouco tempo ainda, julgava-se que o cheiro era constituído por partículas sólidas da substância odorífera, o que implicava a ideia de que a matéria era susceptível de quasi infinita divisibilidade.

VÁRIAS

Filtro económico. — O carvão é a substância mais eficaz que se conhece para purificar os líquidos; águas estagnadas e corrompidas podem tornar-se inodoras e saudáveis, bastando para tal conseguir filtrá-las pelo simples aparelho que vamos descrever. Tome-se uma tigela de barro, ou qualquer outro vaso, com um orifício na parte lateral inferior; disponha-se-lhe no fundo uma camada de seixos grandes e outra de seixos mais pequenos; sobre esta última deite-se uma porção de areia, que, finalmente, se cobre com uma camada de carvão vegetal moído. Poder-se-á então empregar para filtro e dará os melhores resultados.

Pó de arroz «líquido». — Chamam-se assim as soluções límpidas solúveis na água.

Humedecendo ligeiramente a cutis com uma destas soluções, é suficiente esperar um ou dois minutos para que a maior parte da água se tenha evaporado e friccionando com a mão para estender sobre a pele uma camada uniforme e extremamente aderente do produto de que damos as fórmulas abaixo.

Nesta época de grandes decotes, estes produtos prestam um bom serviço ao peito, às costas, aos braços.

Seguem duas fórmulas destas soluções:

1.ª — Água, perfumada ou não, 30 gr.



# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O maior e mais importante estabelecimento do país, e de todos o que maior sortido tem e  
**MAIS BARATO VENDE SEMPRE!**

**GRANDE VENDA de SALDOS e ARTIGOS para TERMAS, CAMPOS e PRAIAS**

**LIQUIDAÇÃO GERAL DURANTE TODO O MÊS DE SETEMBRO**

a preços que não mais se repetirão e que todos devem aproveitar em quanto se não esgotam!

Ninguém, seja quem for, deve comprar sem primeiro vêr o grande sortido e preços por que vendem os

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

### Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

|   | Pelo<br>correio | Pelo<br>correio |
|---|-----------------|-----------------|
| Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....                  | 2400            | 2450            |
| Antonelli. — A Rússia bolchevista.....                      | 1200            | 1250            |
| Brilant. — A greve geral.....                               | 115             | 120             |
| Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....        | 1400            | 1410            |
| Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.....             | 440             | 445             |
| Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....          | 2400            | 2410            |
| Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....                | 1400            | 1410            |
| Charles Albert. — O amor livre.....                         | 1400            | 1410            |
| Content. — Contra o confucionismo.....                      | 110             | 115             |
| Delaia. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....      | 110             | 115             |
| Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....              | 405             | 408             |
| Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....  | 2400            | 2420            |
| Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....                   | 405             | 405             |
| Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....            | 405             | 408             |
| Ellevant. — A minha defeza.....                             | 110             | 115             |
| Fraser. — A Rússia vermelha.....                            | 2450            | 2460            |
| Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu.....       | 1400            | 1415            |
| Gladiator. — A questão social no Brasil.....                | 450             | 460             |
| G. O. N. M. — Proclamação consciente.....                   | 425             | 438             |
| Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....                  | 1400            | 1410            |
| Guyau. — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sanção..... | 1450            | 1465            |
| Hamon. —  |                 |                 |
| A conferência da Paz e a sua obra.....                      | 1450            | 1465            |
| As lições da guerra mundial.....                            | 2400            | 2425            |
| O movimento operário na Gran-Bretanha.....                  | 1450            | 1465            |
| Psicologia da militar profissional.....                     | 1450            | 1465            |
| Psicologia da socialista-anarquista.....                    | 1450            | 1465            |
| A Crise do Socialismo.....                                  | 1450            | 1465            |
| Heliodoro Salgado. — A religião da morte.....               | 460             | 470             |
| Jean Grave. —   |                 |                 |
| A Anarquia-Fins e meios.....                                | 2450            | 2475            |
| A Sociedade Futura.....                                     | 1450            | 1475            |
| O individual e a Sociedade.....                             | 1450            | 1475            |
| Jose Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....          | 420             | 425             |
| Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial.....                | 420             | 425             |
| Jose T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....            | 420             | 425             |
| Jules Guesde. — A lei dos salários.....                     | 415             | 420             |

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL



Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

### CALÇADO

**GRANDE LIQUIDAÇÃO** em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade de saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

**A \$880**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 11\$00**

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

**A 31\$00**

BOTAS de cal de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

### SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

**Sapataria do Calhariz**  
Largo do Calhariz, 33

### Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chaízariz)

**OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES**  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º

### Os I. W. W.

na  
**teoria e na prática**

A Textil Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar — Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho — As influências de Carlos Marx e da Internacional Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a acção directa — A guerra e os I. W. W., sua experiência — Os I. W. W. e a greve geral — A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas  
**Preço 1\$50**  
Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

### LEDE

o m.º 2 da 2.ª série da

### NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

### ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

|   |       |
|---|-------|
| Curso Elementar de Esperanto.....               | 2\$00 |
| Gramática aplicada.....                         | 1\$00 |
| Vivo de Zamenhof.....                           | 6\$50 |
| Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto..... | 4\$00 |
| Chave de Esperanto.....                         | \$20  |
| Postais de Esperanto.....                       | \$5   |

Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registro

### A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

**COLABORADORES:**  
Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros.

**Publicado:**

|   |      |
|---|------|
| 1.ª SÉRIE   |      |
| N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.....                 | 4.00 |
| N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.....       | 4.00 |
| N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.....         | 4.00 |
| N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.....            | 4.00 |
| N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.....    | 4.00 |
| N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima..... | 4.00 |
| N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.....         | 4.00 |
| N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.....      | 4.00 |
| N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.....           | 4.00 |
| N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.....        | 4.00 |

2.ª SÉRIE

|   |      |
|---|------|
| N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.....    | 4.00 |
| N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito..... | 4.00 |

**Preço por número 2\$5**

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado. Locais de venda  
Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comunidade. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades, nos agenciados.

### GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

|   |        |
|---|--------|
| Sapatos em calf-preto para senhora..... | 11\$00 |
| Sapatos em verniz todos os modelos..... | 20\$00 |
| Botas calf-preto grandesalado.....      | 21\$00 |
| Botas calf-preto com duas solas.....    | 22\$50 |
| Grande saldo de botas brancas.....      | 16\$15 |

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

### Tabacaria A NACIONAL

— DE —

**MARQUES & MARQUES**

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

**LOTERIAS**

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

— DE —

**Gôta-Reumatismo crónico**

Lamas-Duches-Banho

**ESTORIL-TERMAS**

### AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

**PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50**

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

### O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

### PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

**PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

### Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

|   |      |   |       |
|---|------|---|-------|
| Adolfo Lima:  |      | Gorki:  |       |
| Educação e ensino.....                                | 1400 | Os degenerados.....   | 1450  |
| O Ensino da História.....                             | 440  | Os vagabundos.....  | 1400  |
| O Teatro na Escola.....                               | 420  | Scenas de família (teatro).....                                 | 1400  |
| Alfred Binet — A alma e o corpo.....                  | 2450 | Na prisão.....  | 450   |
| Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).....        | 405  | Ibsen — Os espectros (teatro).....                              | 1400  |
| Benedetti — Arte de estudar.....                      | 2400 | Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro).....                       | 1400  |
| Bento Faria — Missa Nova.....                         | 400  | Jean Cruet — A vida do direito.....                             | 2450  |
| Benuzzi — Criação e vida.....                         | 1400 | Jean Finot — A Ciência da Felicidade.....                       | 1400  |
| Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus.....                | 1400 | Laisant — Iniciação matemática.....                             | 2400  |
| Bruyssel — A vida social.....                         | 2450 | Luiz Buchner — Na auroa do século XX.....                       | 1400  |
| Celestino de Sousa:                                   |      | Malvert — Ciência e Religião.....                               | 2450  |
| Através da História.....                              | 1400 | Mirbeau:  |       |
| Movimentos revolucionários.....                       | 1400 | O Jardim dos Súplices.....                                      | 1450  |
| A revolução francesa.....                             | 1400 | Memórias duma criada de quarto.....                             | 3400  |
| Clemente Jacquinet — História Universal (2 vol.)..... | 4400 | Neno Vasco — O Pecado de Simão.....                             | 1400  |
| Colson:   |      | Reinach — História das religiões.....                           | 1450  |
| Organismo económico edesorden social.....             | 3400 | Spencer — A Justiça.....  | 3400  |
| Dante:  |      | Strauss — A vida e a nova fe.....                               | 2400  |
| A ciência e a vida.....                               | 3400 | Timotheon — Não creio em Deus.....                              | 1400  |
| Mechânica da vida.....                                | 2400 | Toistol:  |       |
| O egoísmo.....  | 3400 | Sonata de Kreutzer.....   | 1400  |
| Dastre — A vida e a morte.....                        | 3400 | O conto do clau.....  | 1400  |
| Denoy — Descendentes do macaco?.....                  | 1400 | Toulouse — Como se deve educar o espirito.....                  | 2400  |
| Ernesto da Silva — Teatro li-vro e Arte social.....   | 405  | Vitor Hugo:   |       |
| Faguet:   |      | França e Bélgica (2 v.).....                                    | 5400  |
| Iniciação filosófica.....                             | 2400 | Hum d'Islândia (2 vol.).....                                    | 5400  |
| Iniciação literária.....                              | 2400 | Novata e três (2 vol.).....                                     | 3400  |
| Horror das responsabilidades.....                     | 2400 | O homem que ri (3 vol.).....                                    | 4850  |
| Faria de Vasconcelos — Problemas escolares.....       | 5400 | O Reno (3 v.).....  | 4850  |
| Flamarion:  |      | Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)..... | 22450 |
| Iniciação astronómica.....                            | 2400 | Zola:   |       |
| Astronomia popular.....                               | 1400 | O ar. ministro.....   | 5400  |
| Curiosidades astronómicas.....                        | 1400 | Paraiso das Damas (2 vol.).....                                 | 5400  |
| Contos de luar.....                                   | 1400 | A Terra.....  | 5400  |
|   |      | Loures.....   | 4400  |
|   |      | Allegria de viver (2 vol.).....                                 | 5400  |
|   |      | A conquista de Praxina (2 v.).....                              | 3400  |
|   |      | A fortuna dos Roujans (2 vol.).....                             | 5400  |

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registro

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de choviotos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 25

### Belsaúde VITERI

**Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes**

**Cura rapidamente**

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;  
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.ª São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores seguidos;  
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, ataca a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.ª Alimenta a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdidade cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

**Há conveniência em engulir o fumo**

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

### LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

**MOSA & ROMÃO**

COVILHÃ

Enviam-se amostras